

CAPÍTULO VII

Zonas de visualização da página impressa

A nova concepção gráfica no jornalismo determinou uma série de fatores que contribuíram para a elaboração de um modelo ou padronização gráfica utilizada pela maioria dos grandes jornais dos nossos dias.

É uma tarefa das mais estimulantes para o redator-chefe do jornal, em conjunto com o diagramador, estabelecer uma linha gráfico-editorial. É um trabalho de grande importância pois dele depende o sucesso do jornal como veículo de comunicação que se propõe.

Os canais de comunicação de massa eletrônicos criaram esta necessidade de ordenamento das coisas, onde a uniformidade gráfica e editorial tornou-se, hoje, um imperativo. Este padrão gráfico deve ter antes de tudo um fundamento filosófico do dono da empresa jornalística, que será aliado a uma estrutura gráfico-editorial. Esta padronização representará para o consumidor (leitor) a imagem do jornal, com embalagem e conteúdo eficientes.

Há algum tempo atrás os jornais apresentavam-se confusos e desordenados gráfica e editorialmente. Hoje, a instantaneidade dos veículos de comunicação de massa eletrônicos, obrigou-os a uma arrumada na casa, como medida de sobrevivência e interesse de atrair o leitor.

A primeira página de um jornal representa a embalagem de todo o produto. É importante que esta página reúna características e atrativos individuais para que o leitor possa identificar o jornal através dela.

Não existem regras rígidas para se desenhar ou diagramar uma página de jornal. Há, sim, sólidos princípios e invariáveis que podem ser dominados. Segundo Edmund C. Arnold,³⁰ "O jornalista é como

30. Edmund C. Arnold, *Tipografía y Diagramado para Periódicos* (Nova York, 1965), pp. 118-127.

um jogador de futebol. Este, por exemplo, jamais pode aprender o que deve fazer em determinado momento. Os planos de ataque e defesa da equipe têm muitas e inúmeras variáveis. O jogador deverá concentrar-se em aprender os princípios do jogo de modo que instintivamente saiba atuar em qualquer momento numa situação de mudança rápida. Muitos redatores-chefes em jornais são iguais a muitos jogadores de futebol, raciocinam por instinto. Aliados a eles, os diagramadores lutam juntos para encontrar uma forma mais adequada de levar a notícia ao leitor.”

Numa página de jornal podem ser observadas as zonas de visualização. Quando alguém recebe uma comunicação escrita, uma carta, qualquer recado de um amigo, instintivamente sua visão se fixa no lado superior à esquerda do papel, pois estamos condicionados a saber que o começo da escrita ocidental será sempre no lado superior esquerdo.

Preocupado com esse assunto, Alberto Dines³¹ observa: “A grafia ocidental da esquerda para a direita, no sentido horizontal, é um dos alicerces do percurso obrigatório dos olhos, influenciando decisivamente em nosso comportamento.”

Da mesma forma, preocupado com o movimento ótico e o condicionamento ocidental de leitura da esquerda para a direita, Edmund C. Arnold,³² adverte sobre as zonas de visualização da página impressa (ver figura 5).

Numa página de jornal, facilmente poderemos identificar as seguintes zonas de visualização:

1. principal ou primária;
2. secundária;
3. morta;
4. morta;
5. centro ótico;
6. centro geométrico.

A zona primária deve conter um elemento forte para atrair a atenção e interesse do leitor. Esse elemento pode ser uma foto, um texto, um grande título. As fotografias são elementos que mais atraem a atenção. Mas seria ilógico e monótono usar sempre esse recurso.

Assim como a visão instintivamente se desloca com rapidez em diagonal para o lado inferior oposto, a rota básica da vista se projeta

31. Alberto Dines, *O Papel do Jornal* (Rio de Janeiro, 1974), pp. 96-104.

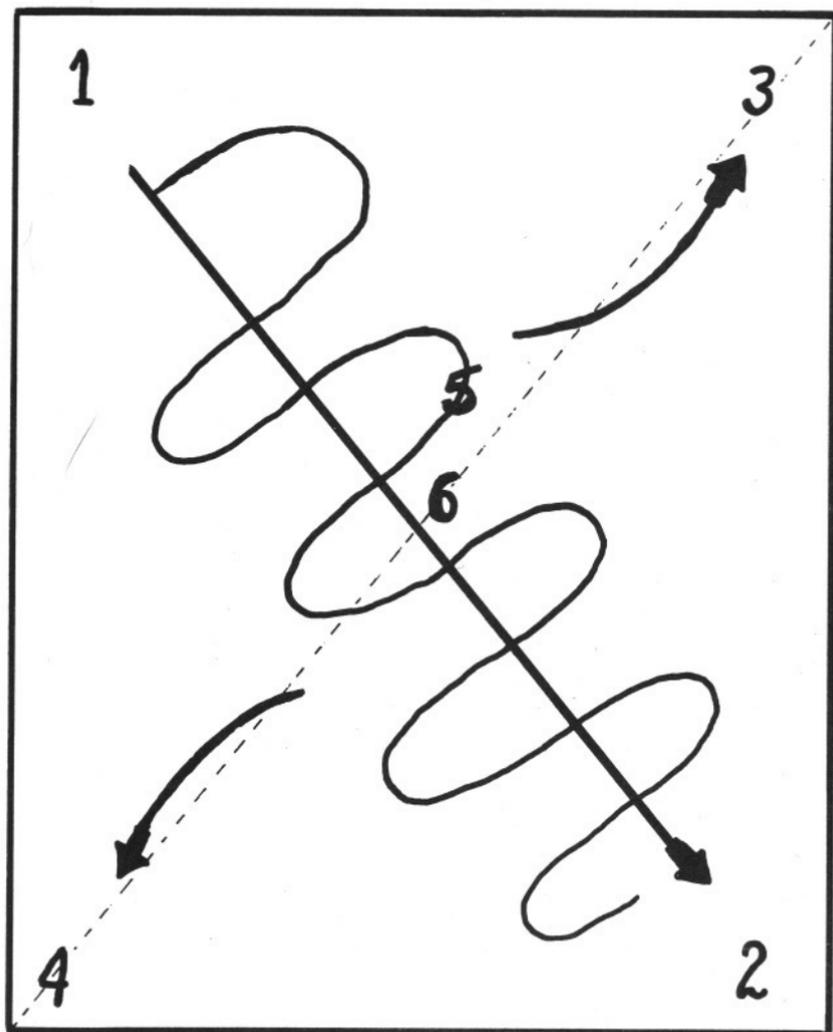
32. Edmund C. Arnold, obra citada, pp. 120-125.

do lado superior esquerdo para o lado inferior direito. Para isso o diagramador terá o cuidado de preencher as zonas mortas e o centro ótico da página com aspectos atrativos para que a leitura se torne ordenada, com racionalidade, sem o deslocamento brutal da visão. Dessa forma, acrescenta Arnold, "cabe à diagramação preencher esses espaços mortos da página com elementos de grande atração visual, proporcionando e conduzindo a leitura de forma confortável e ao mesmo tempo rápida".

É importante lembrar que o centro ótico ou o centro real de qualquer peça impressa está situado um pouco acima do centro geométrico, quando do cruzamento das diagonais. A altura do centro ótico varia de acordo com a dimensão da página, dependendo da relação entre largura e altura.

Fig. 5

ZONAS DE VISUALIZAÇÃO DA PÁGINA



1. Zona primária
2. Zona secundária
3. Zona morta
4. Zona morta
5. Centro ótico
6. Centro geométrico